

TEMA: A QUESTÃO DA INADIMPLÊNCIA NO BRASIL.

Nos dias atuais, as facilidades de crédito juntamente com as políticas contra a pobreza, geram mais consumo e, conseqüentemente, um crescimento do PIB – Produto Interno Bruto. Esse mecanismo, por um lado é bastante positivo, no entanto, deve-se questionar o fato de que sem um planejamento financeiro adequado, os gastos tendem a serem desordenados e a inadimplência aumenta. Segundo Oréfice (2007), a inadimplência refere-se ao não cumprimento, no todo ou em parte, de uma operação financeira. São consideradas inadimplentes, as operações vencidas e não pagas há mais de noventa dias, sendo acrescidos a elas juros moratórios, multa contratual e outros encargos. Já para Cia (2003) a inadimplência estaria relacionada ao descumprimento por parte do devedor, que acarrete alteração do montante ou do momento em que o pagamento devedor é realizado, em relação ao contrato acordado.

Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/economia-financas/endividamento-x-organizacao-financeira-1.htm>

VÍDEOS, FILMES E SÉRIES

A Grande Aposta (2016); **À Procura da Felicidade** (2006);
No caminho do Superendividamento (2018).

CONTEXTOS

SÉCULO XX – XXI – SOCIEDADE DE CONSUMO: O crescimento econômico e social é pautado no consumo. É dessa maneira que indústrias e empresas se alimentam. Contudo, quando há a iminência de uma crise as taxas de desemprego aumentam e a renda diminui. Essa situação pode ser observada no Brasil e possui um agravante: o endividamento. O perfil de consumo sempre visa a obtenção de novos objetos, novas compras – e é nesse cenário, em tempos de crises econômicas, que muitas pessoas ficam inadimplentes.

SÉCULO XX – XXI – DESEMPREGO: O desemprego brasileiro aumentou 12,6% segundo o IBGE. A substituição de pessoas por maquinários aumenta o desemprego em âmbito estrutural. O desemprego conjuntural é aquele causado pelas oscilações econômicas, o desemprego sazonal é aquele causado por determinadas épocas do ano (variações de turismo ou agronegócio, por exemplo). Todas as tipologias de desemprego somadas aos juros altos e multas, aumentam exponencialmente o número de pessoas inadimplentes no Brasil.

SÉCULO XXI – BNCC – EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A educação financeira, proposta pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC), tem como principal objetivo a mudança comportamental em relação as finanças para crianças e adolescentes. Buscando mudar o perfil de consumidor desenfreado para o consumidor consciente. Embora existam diversos desafios – capacitação dos professores, elaboração de material didático, por exemplo – essa é uma implantação interessante para as crianças e adolescentes brasileiros.

DADOS E NOTÍCIAS

Em novembro de 2019, o número de contas não pagas ou atrasadas chegou a 226,6 milhões, uma relação de 3,5 contas por CPF. Em novembro de 2018, o total era de 234,4 milhões, o que representava 3,7 contas por CPF. As dívidas negativadas podem gerar a inclusão do nome da pessoa inadimplente em listas mantidas por instituições de proteções de crédito, como Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e Serasa, o que impede a obtenção de empréstimos e financiamentos. Dos sete estados da Região Norte, três apresentam índices elevados de inadimplência. No Amazonas, mais da metade da população, 55,7%, não conseguiu deixar as contas em dia, em novembro de 2019. A condição de inadimplente também englobava metade dos habitantes de Roraima e 49,4% dos residentes do Amapá. Os estados que ostentavam os três melhores índices eram Piauí (33,2%), Rio Grande do Sul (34,7%) e Santa Catarina (34,8%).

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-01/numero-de-inadimplentes-cresceu-em-novembro-de-2019>

Os principais responsáveis pela inadimplência no país são o crediário (65%) e o cartão de crédito (63%), segundo estudo divulgado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil). Outros tipos de dívidas que levaram ao registro do nome em entidades de proteção ao crédito são empréstimo pessoal em bancos ou financeiras (61%), crédito consignado (60%), cheque especial (57%), financiamento de automóvel (45%), mensalidades escolares (26%), conta de telefone (20%), boletos de TV por assinatura e internet (18%), conta de água e luz (11%), aluguel (10%) e condomínio (8%).

As contas em atraso sem negativação, segundo o levantamento, são empréstimos com parentes e amigos (38%), parcelas do cartão de crédito (20%), crediário (20%) e cheque especial (20%). Quando falta dinheiro para honrar todos os compromissos, o brasileiro prioriza o plano de saúde (89%), o boleto do condomínio (86%), o aluguel (82%), as contas de água e luz (86%), o aluguel (82%), as contas de água e luz (79%), televisão por assinatura e internet (75%), conta de telefone fixo e celular (65%) e mensalidade escolar (58%).

Disponível em: <https://noticias.band.uol.com.br/noticias/100000941379/crediario-e-cartao-sao-os-maiores-responsaveis-pela-inadimplencia.html>